



**PROFEI**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM**  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**CADERNO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES,  
ORIENTAÇÕES E ATIVIDADES ESCOLARES PARA PROFESSORES  
DESENVOLVEREM COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

**KELE APARECIDA DE SOUZA**

**SINOP, MT 2022**

Orientador: Dr. Marion Machado Cunha.  
Coorientador: Dr. João Batista Lopes da Silva.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>1 A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva .....</b>	<b>3</b>
1.1 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	7
<b>2 CAROS PROFESSORES.....</b>	<b>9</b>
<b>3 À GESTÃO ESCOLAR... ..</b>	<b>11</b>
<b>4 ATIVIDADES .....</b>	<b>12</b>
4.1 JOGO DE DOMINÓ .....	12
4.2 JOGO DA VELHA.....	14
4.3 TABULEIRO MATEMÁTICO .....	15
4.4 JOGO DE MEMÓRIA SENSORIAL.....	17
4.5 JOGO DAS DIFERENÇAS .....	19
4.6 ALFABETO BRAILLE .....	20
4.7 HISTÓRIAS – CURTA-METRAGEM – FILMES .....	21
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## APRESENTAÇÃO

Este material, denominado "Caderno pedagógico: possibilidades de reflexões, orientações e atividades para professores desenvolverem com alunos com deficiência visual", é decorrente da pesquisa apresentada na Dissertação "As Práticas Educativas com Estudantes com Deficiência Visual e as Possibilidades de Aprendizagem Ativa nos Contextos de Exclusão", sob orientação do Professor Doutor Marion Machado Cunha e coorientação do Professor Doutor João Batista Lopes da Silva. Em uma perspectiva colaborativa, tem como objetivo apresentar o fenômeno educação da educação especial na perspectiva da educação inclusiva por meio de reflexões fundamentadas teoricamente e sugestões de atividades que possam balizar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula, pensando especificamente nos alunos com deficiência visual.

As sugestões de atividades foram elaboradas pela pesquisadora a partir das etapas desenvolvidas da pesquisa mencionada acima, a qual faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso (MT). Pensando nos alunos com deficiência visual enquanto sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem sugerimos atividades que possam contemplar a ludicidade em sala de aula, tendo os jogos como recursos pedagógicos orientativos para as práticas educativas do docente, além de histórias, filmes, curta metragem e vídeos enquanto sugestões. Tais propostas foram idealizadas a partir das percepções dos alunos com deficiência visual que participaram em uma perspectiva colaborativa com o desenvolvimento do processo investigativo mencionado.

*"[...]Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não transferir conhecimento".*

(FREIRE, 2021, p.47)

## **1 A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**

A educação Especial é considerada uma modalidade de ensino e que possibilita a inclusão. Nesta condição, “perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular” (BRASIL, 2008).

O fenômeno da educação inclusiva contempla todos os alunos, independentemente de ser considerado público-alvo da educação especial. Nesta dimensão, propicia-se aos estudantes serem sujeitos sociais de direito, com possibilidades de construção da sua identidade. A educação inclusiva constitui-se de movimentos necessários para e pelas lutas dos direitos humanos, contra a exclusão e contra as desigualdades. Fenômeno que se expande mundialmente nos anos de 1990, a partir de Conferências, Legislações, Declarações, Convenções, Políticas Públicas, entre outras propostas que contribuem com este movimento, como a Declaração de Salamanca (1994). Conforme Ribeiro (2017, p.29), a educação inclusiva implica “na participação de todos os agentes do contexto escolar, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de cada aluno”.

A inclusão no contexto escolar é um processo muito amplo e possibilita pensar nos alunos em suas individualidades, características, experiências, realidades, especificidades, isto é, em suas singularidades. E Pensando na pessoa com deficiência na sociedade brasileira, necessita-se enfatizar sobre o contexto histórico, social e cultural, pois, estão intimamente relacionados e resultam na compreensão do universo atual e condição de sujeito na sociedade.

A história da humanidade é marcada por lutas constantes entre aqueles que dominam a sociedade e aqueles que são dominados, sobre as condições de manutenção e reprodução da vida: uma luta constante pelos direitos a dignidade. Diante disso, considera-se diversas lutas explícitas e silenciosas de uma sociedade balizada pela hegemonia da classe dominante, com pessoas esquecidas/ silenciadas e negligenciadas/oprimidas neste contexto.

Nessa dimensão, é necessário enfatizar sobre o sistema de organização da sociedade brasileira, capitalista. Mantido pela exclusão em sua funcionalidade, mascara a violência social existente e condiz com o esvaziamento histórico dos sujeitos, decorrendo da dimensão do poder dominante, ou seja, uma forma de controle a partir da legitimação

dessa força dominante na sociedade.

Tais discussões necessitam serem abordadas para compreender o contexto histórico da pessoa com deficiência na sociedade brasileira, pois esta cultura concebe a pessoa com deficiência fora dos padrões de um corpo tido como “normal” e/ou padrão social. “A cultura da humanidade criou-se em condições de certa estabilidade e constância do tipo biológico humano” (VYGOTSKY, 2019, p. 53).

Diante disso, considera-se essencial apresentar o conceito de deficiência que o autor Picollo (2012) corrobora em seus estudos. Cabe registrar que este conceito implica na sua produção/construção histórica e da forma de organização e estrutura econômica dominante o qual corresponde. Na sociedade capitalista, a forma dominante do conceito de deficiência está sob a esfera da produção de mercadoria, e que Picollo (2012) se opõe e o expõe, fundamentando ao modelo médico de deficiência, de uma padronização de referência impulsionado por uma sociedade fundada para e na padronização da produção e do consumo em massa.

Sob a concepção deste modelo, o conceito de deficiência associa-se ao desvio, pois desvincula-se do corpo normal, do corpo eficiente e do corpo produtivo. Dessa implicação social e cultural pela esfera da dominação e negligência da sociedade capitalista padronizada pela e para a organização produtiva e de consumo, as vidas humanas são concebidas pela falsa dicotomia de capacidade x incapacidade, normal x anormal, qualificada x desqualificada, apta x inapta, eficiente x ineficiente. Em uma perspectiva individualista, a pessoa com deficiência é responsabilizada e culpada pela sua deficiência.

Condizente com os desafios de apreender este fenômeno, depende necessariamente na construção de elementos que se coloquem e conjuguem a crítica da história à efetiva manifestação da realidade, em seu movimento real, de tal forma que o desvelar a aparência se possa romper com uma realidade idealizada que, em última instância, mascara sua efetiva dimensão histórica. Esse é o alerta fundamental de Picollo (2012), o de compreender esse fenômeno, a deficiência, em sua inscrição social na intersecção da produção econômica com a qual a cultura, em termos de modo de vida e concepções, é forjada em seus lugares tácitos e explícitos, através da opressão existente de uma sociedade cujas consequências estão relacionadas as desigualdades sociais e na especificidade das pessoas com deficiência a associação ao modelo de padronização, de um corpo doente e ineficiente. Tal compreensão relaciona-se ao modelo social de deficiência.

Sobre os fatos ocorridos no Brasil em relação a pessoa com deficiência, Jannuzzi (2004, p. 9) destaca que crianças foram “abandonadas em lugares assediados por bichos que muitas vezes as mutilavam ou matavam”. Trata-se de acontecimentos marcantes de violência, condizente para um contexto de não aceitação da pessoa com deficiência. Um corpo considerado fora dos padrões da normalidade, concebe-se a deficiência como um desvio, que se afasta das normas sociais.

Pensando na dimensão educacional da pessoa com deficiência, é afirmar de um contexto de exclusão, a saber que estas pessoas não tinham acesso à escolarização, reafirmando sobre o lugar social destes sujeitos, ou melhor, o seu não lugar. Este “não lugar” refere-se a partir da conceituação de Picollo (2012), que, em sua análise sociológica sobre a deficiência e sobre a condição propõe uma perspectiva conceitual para reescrever sujeitos com deficiência, explicitando um local na história, tendo a ação social como fundamental no contexto da pessoa com deficiência.

É a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de, 1988 que a educação foi um direito social assegurado para todos. Assim, “Falar do direito à educação da pessoa deficiente é falar de um conflito histórico e inerente à sociedade capitalista, que é o conflito da exclusão social” (CAIADO, 2014, p. 07).

A garantia de direitos sociais, como a educação surge a partir deste contexto de exclusão e contradição. Historicamente a escola se desenvolve em um contexto de privilégio de determinado grupo, sendo reiterado no Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.7):

A escola historicamente se caracterizou pela visão de educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir do processo de democratização da educação se evidenciando o paradoxo inclusão/exclusão, quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola.

Nesta condição, o processo de educação na sociedade brasileira inicia-se distante para as pessoas consideradas fora dos padrões concebidos enquanto “normais”. “No Brasil, o atendimento educacional direcionado às pessoas com deficiências foi construído separadamente da educação oferecida à população que não apresentava diferenças ou características explícitas que a caracterizasse como “anormal”” (KASSAR, 2011, p.62).

Exposto tal contexto, considera-se necessário um processo de reflexão e conscientização em relação a sociedade brasileira, pois a compreensão dessas relações é impreterivelmente essencial perante a possíveis transformações sociais. O espaço da

escola e a prática educativa podem contemplar, mesmo que de maneira limitada, tais transformações.

Conceber os alunos com deficiência enquanto sujeitos de potencialidades é pensar na dimensão inclusão. Vygotsky (2019) contempla em seus estudos sobre tais discussões em relação ao desenvolvimento das crianças com deficiência, afirmando que para essa concretização é necessário que o professor compreenda que não se deve focar na deficiência e sim aos caminhos que o sujeito percorre para alcançar o desenvolvimento, com foco em suas potencialidades. “O sucesso do aluno não depende somente dele, mas também do comprometimento dos educadores em rever suas práticas e metodologias e adequar o ensino aos alunos com deficiência” (ABDALLA, 2016, p. 78).

A prática docente pode ser considerada uma ação condizente com o processo de inclusão, todavia, somente esta estará muito além do paradigma da educação inclusiva. Igualmente, destacamos sobre o quão relevante é uma infraestrutura adequada, oferta de formações continuadas aos profissionais de ensino, disponibilidade de recursos materiais, além de condições de trabalho apropriadas e dignas.

A formação inicial e continuada de professores em uma perspectiva emancipadora poderá condizer com transformações relevantes no processo educacional. Na obra *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, Freire (2021) relembra de suas vivências e destaca sobre a urgência da democratização das escolas públicas brasileiras, afirmando a importância deste fenômeno em uma perspectiva de:

Formação permanente de seus educadores e educadoras entre quem incluem vigias, merendeiras, zeladores. Formação permanente, científica, a que não falte sobretudo o gosto das práticas democráticas, entre as quais a de que resulte a ingerência crescente dos educandos e de suas famílias nos destinos da escola (p.32).

O autor reforça que o fenômeno formação permanente deve contemplar a todos os educadores que participam do âmbito educacional, isto é, todos, sem exceções. As pessoas que atuam no campo da educação necessitam estar em constante formação, sendo necessário o engajamento e oferta por parte das Instituições/Órgãos competentes.

Assim, apresentamos em seguida possibilidades que contemplam o movimento da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, desde direitos oficializados através de leis e resoluções, como também reflexões e sugestões de atividades que potencializam o aluno com deficiência, especificamente deficiência visual, enquanto sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

*“Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.*

(FREIRE, 2021, p.40)

### 1.1 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi oficializado no ano de 2008. Este atendimento visa garantir o apoio especializado em uma perspectiva complementar do aluno público-alvo da modalidade da educação especial nas diferentes etapas do Ensino Regular. A Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 institui sobre “as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial” (BRASIL, 2009, p.17).

### IMAGEM 1 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO



(Fonte: Souza, K. A. de., 2022. Elaborado através da plataforma de livre acesso “CANVA”)

### 1.2 ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Conforme a Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui as “Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade da educação especial, considera-se público-alvo de acordo com o Art. 4º:

- I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
- II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor,

[Clique aqui](#)

para acessar a  
Resolução

comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

### 1.3 DEFICIÊNCIA VISUAL

A deficiência visual pode ser caracterizada como cegueira, baixa visão e monocular, sendo congênita e/ou adquirida. Isto é, a pessoa pode manifestar a deficiência desde o nascimento ou desenvolver no decorrer da vida, em diferentes condições. Masini (1993, p.61-62) destaca que:

Educacionalmente, os portadores de deficiência visual são divididos em dois grupos: cegos e portadores de visão subnormal. Tradicionalmente, a classificação tem sido feita a partir da acuidade visual: sendo cego aquele que dispõe de 20/200 de visão no melhor olho, após correção; e portador de visão subnormal, aquele que dispõe de 20/70 de visão nas mesmas condições.

O autor apropria-se da terminologia visão subnormal para referir-se ao sujeito baixa visão. Pensando no contexto do lugar social da pessoa com deficiência na sociedade, considera-se apropriado a referir a pessoa com estas características de baixa visão.

A lei 14.126/21 dispõe sobre a classificação da visão monocular, categorizada na condição da deficiência visual. É compreendida como a cegueira de um dos olhos, sendo esta parcial ou total, com a visual igual ou inferior a 20% em um dos olhos.

[Clique aqui](#) para acessar esta lei.

## 2 CAROS PROFESSORES...

- ❖ Procure e/ou solicite informações sobre a deficiência visual de seu aluno com a gestão escolar em parceria com os professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e/ou Centro responsável pela Educação Especial de seu município, como, por exemplo, no Núcleo Braille com profissional especialista na área do Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop (CMEEIS).
- ❖ Cada aluno (a) é único, com suas especificidades, subjetividades, experiências e realidades. Pensando no aluno com deficiência visual é essencial conhecer seu escolar para além de um laudo clínico.
- ❖ A deficiência visual pode ser categorizada como cegueira, baixa visão e monocular. Todavia, cada sujeito considerado com deficiência visual tem as suas necessidades específicas e uma historicidade pela qual organiza sua existência.
- ❖ A Autodescrição do professor e colegas de sala é necessária para o aluno com deficiência visual.
- ❖ Qualquer mudança do ambiente de sala de aula necessita ser repassado ao aluno com deficiência visual.
- ❖ Atente-se a iluminação/ reflexos luminosos no ambiente de sala de aula, na lousa, em computadores e/ou materiais para uso de leitura e escrita.
- ❖ Observe a distância e posição adequada da carteira do aluno com deficiência visual até a lousa.
- ❖ Expresse-se verbalmente com o aluno com deficiência visual, evitando expressões faciais.
- ❖ Conheça sua turma, seus alunos, suas preferências, suas vivências, seu vínculo familiar. O processo de ensino e aprendizagem poderá tornar-se ainda mais significativo através destas possibilidades.
- ❖ O diálogo é essencial!
- ❖ Possibilite a representatividade de seus alunos.
- ❖ Busque ter uma relação com a família do educando.
- ❖ Professores, temos conhecimento da realidade vivenciada no chão da escola! E compactuamos que é preciso muita luta para almejarmos uma educação de

*“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.*

(FREIRE, 2021, p.25)

qualidade e inclusiva para nossos alunos.

Consideramos você professor enquanto um sujeito de transformações!

## 2.1 ALGUNS DOS RECURSOS QUE PODEM SER UTILIZADOS EM SALA:

- ❖ Material ampliado impresso conforme as necessidades de seu aluno (a).
- ❖ A fonte Arial e em negrito é uma opção apropriada na utilização de materiais impressos.
- ❖ Explore textos em diferentes tamanhos, assim, você e seu aluno irão apropriar-se de materiais impressos com o tamanho ideal.
- ❖ Cadernos Ampliados, com linhas em espaçamento maiores e negritas.
- ❖ Lápis 4 B e/ou 6 B.
- ❖ Régua Lupa.
- ❖ Régua vazada – Guia de leitura.
- ❖ Lupa eletrônica.
- ❖ Objetos sonoros.
- ❖ Escritas de textos e/ou diferentes conteúdos podem ser possibilitados por meio de recursos sonoros para turmas que tenha aluno (a) com deficiência visual.
- ❖ Dispositivos móveis com leitores de tela.
- ❖ Livros táteis.
- ❖ Alfabeto ampliado/ em alto relevo e/ou Braille.
- ❖ Números ampliados/ em alto relevo e/ou Braille.
- ❖ Atividades impressas e/ou de manuseio em alto relevo e/ou nivelada.
- ❖ Opte por marcadores na cor preta quando utilizar a lousa branca.

*“O professor deve saber que o aluno deficiente visual só não enxerga, mas ele sente, fala e tem condições de responder às mesmas perguntas que os outros alunos. O professor não pode desistir, mesmo que o aluno não se manifeste e tenha medo do professor. O professor não deve desistir, porque o aluno é capaz e está ali para crescer, como os outros”.*

(Relato de uma entrevista realizado em 1997 por CAIADO, 2014, p.95)

### **3 À GESTÃO ESCOLAR...**

- ✓ A acessibilidade estrutural necessita ser pensada e concretizada independente de haver aluno com deficiência visual no contexto escolar.
- ✓ Os livros didáticos precisam ser elaborados conforme as especificidades deste público. Uma problemática agravante da educação pública brasileira, incluindo a realidade pesquisada.
- ✓ Os livros digitais, programas de áudios, lupas eletrônicas podem ser possibilidades de recursos em sala comum para estes alunos.
- ✓ As formações continuadas pautadas ao contexto da educação especial em uma perspectiva inclusiva são impreterivelmente necessárias. Tais propostas necessitam contemplar todos os educadores que compõem o âmbito escolar, além dos responsáveis por estes alunos. Reforça-se que os educadores contemplam todos os funcionários que fazem parte do ambiente da escola.
- ✓ A comunicação e o diálogo são fundamentais nas relações internas dos funcionários, pois refletem diretamente na composição escolar e nas relações com os alunos.

## 4 ATIVIDADES

### 4.1 JOGO DE DOMINÓ

- A quantidade total de peças é de vinte e sete.
- Cada jogador recebe sete peças.
- Pode haver até quatro jogadores.
- As peças são divididas em duas partes, podendo ser iguais ou com diferentes.
- Suas divisões são representadas por grupos de quantidades que variam de zero a seis.
- O professor poderá adequar o jogo conforme as especificidades de seus alunos.

O jogo inicia pelo jogador que tiver a peça com as marcações iguais e de maior quantidade, podendo seguir no sentido horário ou vice-versa. O próximo jogador dará continuidade ao jogo com uma peça que tenha uma parte de suas marcações iguais a peça anterior colocada pelo outro participante. E assim o jogo dará continuidade até a última peça de cada participante para completar o dominó.

Além de ser um recurso lúdico em sala de aula, este jogo pode possibilitar aos alunos o desenvolvimento de diferentes áreas, como a atenção, concentração, raciocínio lógico, interação, comunicação e memorização.

O jogo de dominó pode ser confeccionado com materiais recicláveis, como caixas de leite, caixas de sapato, papelão, plásticos, E.V.A., dentre outros recursos. As marcações das peças necessitam serem elaboradas em alto relevo ou texturas, podendo ser confeccionadas com tampas de garrafa pet. Há diversas possibilidades que o professor pode criar e todas precisam ser pensadas e elaboradas conforme as especificidades dos alunos.

A foto abaixo representa o dominó magnético, que já vem com suas peças elaboradas em baixo relevo. Um aluno caracterizado com cegueira poderá reconhecer as peças explorando do sentido tátil.

A seguir disponibilizamos exemplos de imagens com diferentes possibilidades exploradas através deste jogo:

## IMAGEM 2 – DOMINÓ MAGNÉTICO



Ao lado esquerdo temos a ilustração do dominó magnético. Há um suporte das peças que compõem o jogo na cor azul. Dentro dele há diversas, sendo estas na cor branca e suas marcações na cor preta.

(Fonte: Loja da Acessibilidade. Disponível em: <https://www.lojadaacessibilidade.com.br/>)

## IMAGEM 3- DOMINÓ TÁTIL



Ao lado temos a imagem de um dominó tátil, ao qual tem sua escrita em letra cursiva na cor preta sobre um recorte de E.V.A. vermelho em formato retangular. Logo abaixo temos sobre um E.V.A na cor azul em formato de quadrado várias peças de dominó com cores e texturas variadas, ao qual em uma legenda no canto inferior direito com as peças e suas respectivas marcações.

(Fonte: Portal UFBA, 2 ago. 2018. Disponível em: <https://ihac.ufba.br/pt/21024>)

Os professores poderão explorar e ampliar suas discussões em sala de aula com diversas possibilidades, como:

- O sistema numérico.
- As cores.
- As formas
- Operações matemáticas.
- Percepção tátil.

## 4.2 JOGO DA VELHA

- Dois jogadores.
- Um tabuleiro com nove divisões.
- Dez peças.

Um jogador começa o jogo conforme as orientações do professor (a) ou o acordado entre a dupla. Busca-se posicionar três peças no tabuleiro em diagonal, horizontal ou vertical. As jogadas são individuais, cada jogador coloca uma peça por vez. Finaliza-se o jogo quando um jogador conseguir posicionar as peças conforme as orientações anteriores.

Jogo popularmente conhecido, pode-se explorar diferentes áreas, como:

- Capacidade de atenção.
- Concentração.
- Lateralidade.
- Noção espacial.
- Raciocínio Lógico.
- Coordenação motora.

Ressaltamos que os professores poderão adequar da melhor maneira possível os jogos, buscando contemplar as especificidades de seus alunos.

Confeccionamos este jogo com papelão, palitos de picolé e fita colorida preta. Tampinhas de garrafa pet serão as peças do jogo.

### IMAGEM 4 - TABULEIRO



(Fonte: Souza, K. A. de., 2022)

A imagem ao lado corresponde ao tabuleiro confeccionado para o jogo feito em formato de retângulo com papelão. Dividido com palitos de picolé, o tabuleiro tem é composto por nove quadros. Nas bordas deste tabuleiro foram coladas fitas adesivas pretas. Ao lado esquerdo há cinco tampas de garrafa pet na cor vermelha e ao lado direito da imagem cinco tampas de garrafa pet na cor amarela. O tabuleiro e as tampas estão sobre parte de uma mesa na cor marrom.

### IMAGEM 5 – TABULEIRO JOGO DA VELHA



(Fonte: Souza, K. A. de., 2022)

Nesta imagem temos o tabuleiro do jogo da velha sobre parte da mesa na cor marrom com as peças posicionadas nos quadros, representando uma partida jogada. As peças vermelhas estão viradas com sua abertura para baixo e as peças amarelas estão com as aberturas para cima.

A jogada com as peças vermelha indica que o jogador que escolheu essa cor concluiu sua jogada na vertical, pontuando conforme o acordado entre os jogadores ou orientações do professor.

### 4.3 TABULEIRO MATEMÁTICO

Podendo reutilizar o tabuleiro anterior, esta atividade pode ser explorada para diferentes objetivos na área da matemática.

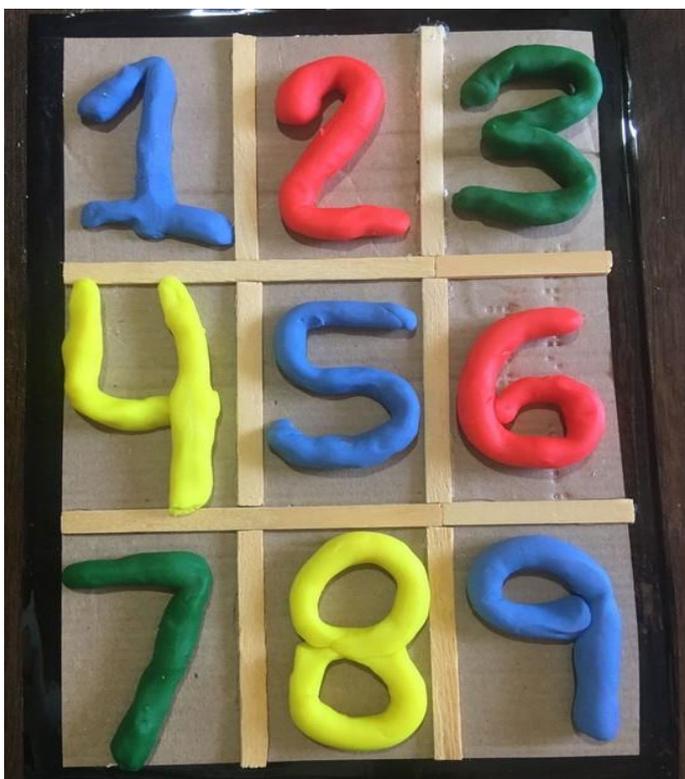
A sugestão inicial proposta é estar desenvolvendo a sequência numérica, sequenciação de cores e associação de numeral à quantidade. O (a) professor (a) poderá criar outras possibilidades para a turma a qual atua e conforme as especificidades de seus alunos.

A imagem abaixo representa uma estratégia de atividade a partir deste tabuleiro. Este tabuleiro é composto por três linhas e três colunas. A primeira linha o (a) aluno (a) pode construir os números com massa de modelar. Neste caso, explora-se os números 1, 2 e 3. Já na segunda linha, utiliza-se novamente massa de modelar para que o (a) aluno (a) possa representar conforme as orientações do (a) professor (a) a quantidade correspondente ao seu numeral, seguindo sua linha e coluna.

E para finalizar, poderá na terceira linha e últimas colunas através de outro material representar a quantidade de seus respectivos numerais. Neste caso utilizamos tampas de garrafa pet.

**IMAGEM 6- TABULEIRO MATEMÁTICO A**

(Fonte: Souza, K. A. de., 2022)

**IMAGEM 7 – TABULEIRO MATEMÁTICO B**

(Fonte: Souza, K. A. de., 2022)

Nesta imagem seguimos com os materiais utilizados na atividade anterior, todavia, tendo como objetivo a mais a sequenciação de cores em ordem numérica. Atividade que pode ser desenvolvida com o aluno que tenha baixa visão e com os demais escolares. O professor irá adequar as especificidades de seus alunos.

Seguindo o tabuleiro, inicia-se o (1º) primeiro quadro com o número (1) um na cor azul, o (2º) segundo quadro número (2) dois na cor vermelha, o (3º) terceiro quadro o número (3) três na cor verde, o (4º) quarto quadro o número (4) quatro na cor amarela, o (5º) quinto quadro o número (5) cinco na cor azul, o (6º) sexto quadro o número (6) seis na cor vermelha, o (7º) sétimo quadro o número (7) sete na cor verde, o (8º) oitavo quadro o número (8) oito na cor azul e o (9º) nono quadro o número (9) nove na cor azul.

#### 4.4 JOGO DE MEMÓRIA SENSORIAL

- Mínimo dois jogadores
- Recipiente - copos.
- Diferentes recursos sensoriais.
- A quantidade de peças pode ser adequada, desde que tenha paridade.

O jogo conta com pares de peças que contem objetos e/ou alimentos diversificados dentro de um recipiente, neste caso, copos plásticos. Esta atividade poderá iniciar por um jogador conforme o combinado e/ou orientações do professor. Cada jogador terá o direito de escolher dois copos e explorá-los através do som, isto é, chacoalhando cada copo individualmente para conseguir formar pares. Os jogadores necessitam estar atentos aos sons dos copos para se localizarem no jogo. Cada copo conforme não encontrado seu respectivo par deverá ser colocado em sua posição inicial, sendo comunicado aos colegas em qual ordem estará posicionado. Os jogadores necessitam estar vendados. Utilizamos tampas de garrafa pet, grãos de pipoca, de feijão e arroz, pedaços de massa de modelar, dentre outros recursos. Ressaltamos que o professor poderá adequar o jogo as especificidades de seus alunos.

Contemplando a ludicidade o jogo pode desenvolver diferentes capacidades, como:

- Memorização;
- Concentração;
- Atenção;
- Interação;
- Raciocínio lógico;
- Auditiva.

**IMAGEM 8– JOGO PARA MEMÓRIA SENSORIAL A**

(Fonte: Souza, K. A. de., 2022)

**IMAGEM 9 - JOGO PARA MEMÓRIA SENSORIAL B**

(Fonte: Souza, K. A. de., 2022)

As duas imagens desta página correspondem ao jogo da memória sensorial confeccionado pela pesquisadora. Para cada peça do jogo necessitou-se de dois copos plásticos e os recursos utilizados, como grãos de pipoca, feijão e arroz, areia, tapa de garrafa pet e pedaços de massa de modelar. Um copo sobre o outro foi lacrado com fita crepe suas aberturas. Nas duas imagens sobre uma mesa marrom há doze peças que compõem o jogo. O plano de fundo das duas imagens corresponde ao branco, todavia, é na segunda imagem que este plano de fundo tem mais visibilidade.

#### 4.5 JOGO DAS DIFERENÇAS

O professor poderá adaptar esta atividade conforme as especificidades dos seus alunos. A confecção pode ser realizada com diferentes materiais, como papelão, cola colorida, cola quente, barbante, massa de modelar, dentre outros recursos que a atividade fique em alto relevo e/ou nivelada.

A imagem abaixo retrata sobre este jogo, ao qual há duas imagens/cenas com algumas diferenças. A primeira imagem será exposta pelo professor enquanto completa, e será na segunda que o aluno irá observar as diferenças. Através do sentido tátil o aluno irá explorar o jogo, demarcando com algum recurso disponibilizado pelo professor tais diferenças.

#### IMAGEM 10 – JOGO DAS DIFERENÇAS



(Fonte: Canal do YouTube “Prática Inclusiva”, 9 maio 2021.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pkt-OHbEa0Y>)

Esta atividade poderá contemplar:

- A concentração;
- O raciocínio lógico;
- A identificação de semelhanças e diferenças por meio das imagens;
- A observação e comparação;
- Capacidade de fazer associações;
- Memorização;
- Percepção tátil.

Esta imagem retrata o jogo das diferenças. Imagem capturada do Canal do YouTube “Prática Inclusiva”. Com plano de fundo na cor preta, ao centro há dois quadros em formato de retângulo confeccionado através de papelão. Nos dois quadros as imagens lembram a paisagem de uma casa com nuvens e árvores. No lado superior direito da imagem há um slogan com a letra K e logo abaixo a escrita “KINEMASTER”. No canto inferior direito uma imagem de uma mulher sobre um quadro branco. E na borda inferior há janelas de ferramentas que compõem a página capturada do Canal do YouTube.

#### 4.6 ALFABETO BRAILLE

O alfabeto em Braille possibilita a pessoa com deficiente visual, caracterizada com cegueira, a inserção e participação no processo de leitura e escrita. O alfabeto em Braille pode ser possibilitado, apresentado e explorado em sala de aula independentemente de haver aluno com deficiência visual, pois é necessário que os alunos tenham conhecimento sobre este sistema, além dos algarismos em Braille e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Havendo assim, complementações de discussões que possibilitem a compreensão e reflexão da pessoa com deficiência na sociedade brasileira.

Para maior interação e socialização da turma, uma sugestão de atividade é a construção deste alfabeto de maneira coletiva. Os materiais necessitam estar em alto relevo e as cores utilizadas como e/ou plano de fundo do alfabeto precisam estar em contraste.

**IMAGEM 11 – ALFABETO BRAILLE**



(Fonte: Souza, K. A. de., 2022)

Imagem com plano de fundo na cor cinza, que corresponde a uma mesa em formato circular. Sobre esta mesa há uma caixa de madeira com alfabetos em Braille. Estes alfabetos têm base retangular na cor laranja e seus caracteres que são indicados por pontos, estão na cor verde. Atrás desta caixa há sua tampa, em formato retangular, com bordas laterais, superiores e inferiores na cor branca. Plano de fundo na cor azul, nesta tampa há a escrita “Alfabeto Braille”. Ao lado superior esquerdo os seis caracteres em pontos correspondendo a este alfabeto. E ao lado superior direito da tampa o desenho de uma mão sobre um livro. A frente desta caixa há mais cinco alfabetos em Braille, correspondendo as letras “E, A, B, I, C”. As bases dessas letras estão na cor amarela e em formato retangular. Neste alfabeto há a letra no alfabeto da língua portuguesa em alto relevo abaixo dos caracteres de pontos do Braille.

#### 4.7 HISTÓRIAS – CURTA-METRAGEM – FILMES

- Estas possibilidades necessitam ser pensadas pelos professores antecipadamente, desde a elaboração do planejamento de aula.
- É relevante que filmes, vídeos e/ou curta-metragem tenham audiodescrição. No entanto, se não houver tais condições o professor precisará pensar em estratégias que contemple a participação do aluno com deficiência visual. Poderá descrever os elementos que compõem a atividade proposta através de um caderno de anotações e no momento específico ir relatando para o aluno com deficiência visual o contexto e composição do filme/ vídeo/ curta-metragem/ história contada...
- É necessário estar atento para que o aluno com deficiência visual participe integralmente das atividades propostas.
- As sugestões a seguir corroboram quanto as discussões e ao fenômeno da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Os professores poderão explorar com sua turma diferentes possibilidades pedagógicas através destas indicações.

#### UMA FORMIGA ESPECIAL

##### IMAGEM 12 – HISTÓRIA



(Fonte: Canal do YouTube “Bisnagas Kids”, 6 maio 2020.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WJrBdKEN5c0>)

A imagem 12 corresponde a uma captura de tela de uma história do Canal do YouTube. Imagem em formato retangular com plano de fundo na cor laranja contém bolinhas na cor amarela, posicionadas em fileiras nas laterais e na borda superior do retângulo. Na parte superior de forma centralizada contém a escrita “Uma formiga Especial” na cor vermelha e abaixo há o nome da autora “Márcia Honora” escrita na cor preta. Ao canto superior esquerdo tem a escrita “Cirandas das Diferenças” dentro de uma imagem de uma nuvem. Ao canto superior direito algumas escritas correspondentes ao material, como, “CD interativo”. Logo abaixo do título da história e do nome da autora contém uma imagem retangular com bordas nas cores branca e vermelha com estrelas amarelas distribuídas nestas bordas. De forma centralizada contém a imagem de uma paisagem com um gramado verde; uma casa na cor roxa com telhado, porta e janela na cor marrom; duas árvores, uma posicionada ao lado direito da casa e outra ao lado esquerdo. Ao lado esquerdo em frente à casa há um formigueiro com seis formigas o escalando. Abaixo do formigueiro existem três flores na cor rosa e ao lado direito ao formiguei uma flor vermelha com o miolo amarelo. Na borda inferior há a escrita “Agrupamento de escolas de Condeixa-A-Nova” com as ferramentas de uso de vídeo do Canal YouTube. No canto inferior esquerdo a paisagem há a escrita “Com a nova ortografia da Língua Portuguesa” sobre uma tarja amarela em formato de balão.

### TAMARA

#### IMAGEM 13 – CURTA METRAGEM



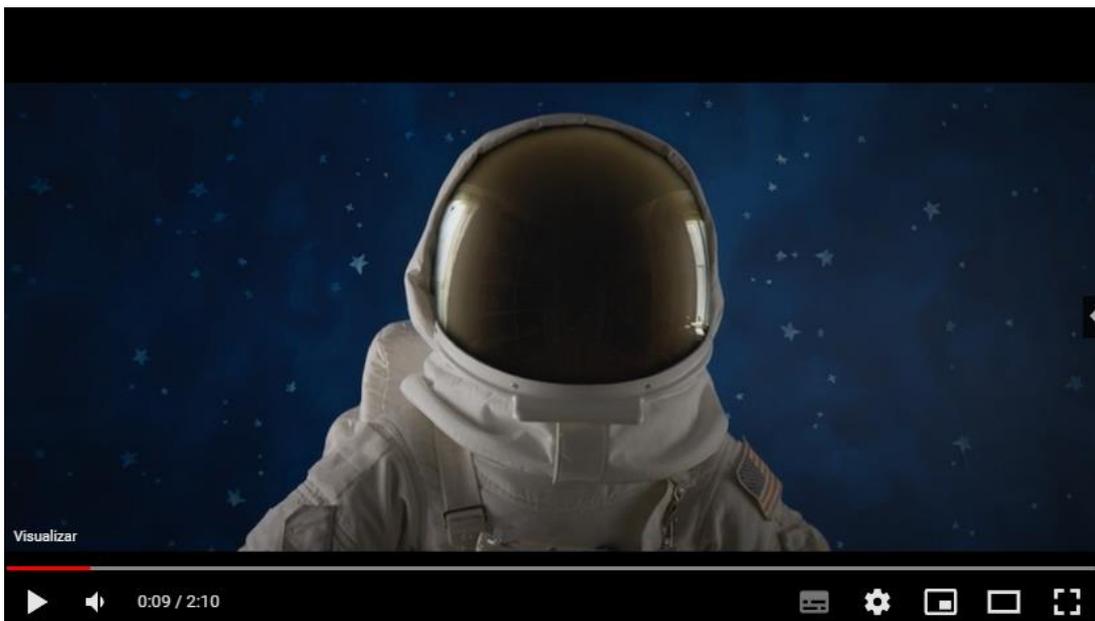
(Fonte: Canal do YouTube “Surdo para Surdo”, 29 dez. 2016.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SNRFDkKEqhk>)

A imagem 12 tem plano de fundo na cor preta e está em formato retangular. Centralizado há a escrita “TAMARA” na cor laranja com uma flor em cima da última letra A, também, na cor laranja.

## EXTRAORDINÁRIO

### IMAGEM 14 – FILME



(Fonte: Canal do YouTube “YouTube Filmes”, 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pREqWaZ2ujY>)

A imagem 14 tem plano de fundo nas cores preta e azul retratando o espaço, em formato retangular. No centro da imagem existe a figura da parte superior de um astronauta, o qual, tem como vestimenta um macacão na cor branca e um capacete na cor branca com viseira na cor preta. Na borda inferior há ferramentas de uso correspondente ao Canal YouTube.

## FILME POR QUE HELOÍSA?

### IMAGEM 15 – VÍDEO



(Fonte: Canal do YouTube “Nação Brasil Vídeos”, 30 jun. 2014.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5vNAwmgZU4>)

A imagem 15 está em formato retangular e tem plano de fundo na cor azul com algumas imagens que retratam flores. Corresponde a captura de tela do vídeo “Por que Heloísa?” do Canal do YouTube. Ao centro há a escrita na cor amarela “Inspirado no livro homônimo de Cristiana Soares – Por Que Heloísa?”. A letra “o” da palavra Heloísa está na cor vermelha em formato circular com uma estrela ao centro ligando suas arestas a esta letra. Na borda inferior há as ferramentas de uso de um vídeo do Canal YouTube.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, A. P. **Representações de professores sobre a inclusão escolar**. Rio Claro - SP 2016.

BISNAGAS KIDS. **Uma formiga Especial**. Canal YouTube 6 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WJrBdKEN5c0&t=100s> Acesso em: 11 set. 2022

CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas, SP: Autores Associados: PUC, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 14.126, de 22 março de 2021. **Classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual**. Seção 1, Brasília, DF, nº55, p.3, 22 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Resolução nº4, de 2 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

JANNUZZI, G. S. M. **Algumas concepções de educação do deficiente**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2004.

KASSAR, M. C. M. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Ed. UFPR. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

MASINI, E. F. S.; A educação do portador de deficiência visual – as perspectivas do vidente e não vidente. **Em Aberto**, Brasília, ano 13, n.60, out./dez. 1993. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2228>. Acesso em: 19 jul. 2021.

NAÇÃO BRASIL VÍDEOS. **Filme por que Heloísa**. Canal YouTube, 30 de junho de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5vNAwmgZU4> Acesso em: 11 set. 2022.

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Contribuições sobre um pensar sociológico sobre a deficiência. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 459-475, abr.-jun. 2013

PRÁTICA INCLUSIVA. **Educação infantil: série de jogos e atividades para pessoas com deficiência visual**. Parte 7. Canal YouTube, 9 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5vNAwmgZU4> Acesso em: 11 set. 2022.

RIBEIRO, L. O. M. **A inclusão do aluno com deficiência visual em contexto escolar: afeto e práticas pedagógicas**. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 008-032, 2017. DOI: 10.5965/1984317813012017008. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9287> Acesso em: 27 dez. 2021.

**SURDO PARA SURDO. Tamara.** Canal YouTube, 29 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SNRFDkKEqhk&t=3s> Acesso em: 11 set. 2022.

**VIGOTSKY, L. S.; Obras completas – Tomo cinco: Fundamentos de defectologia.** / Tradução do programa de ações relativas às pessoas com necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. – Cascavel, PR; Edunioeste, 2019.

**YOUTUBE FILMES. Extraordinário.** Canal YouTube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pREqWaZ2ujY> Acesso em: 11 set. 2022.